

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia · Teologia · Prática

Volume 13
Número 2
Dezembro 2024

ACONSELHAMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E BOAS PRÁTICAS

*COUNSELLING CHILDREN, ADOLESCENTS AND YOUNG PEOPLE:
CHALLENGES, OPPORTUNITIES AND GOOD PRACTICES*

Dr. Josemar Valdir Modes¹

RESUMO

O aconselhamento cristão é uma prática que promove o desenvolvimento integral dos indivíduos, integrando dimensões emocionais, sociais e espirituais. Com uma abordagem intencional e fundamentada nos princípios bíblicos, o aconselhamento cristão vai além das técnicas seculares ao buscar a conformação do aconselhado à imagem de Cristo (Rm 8.29). Este artigo apresentou uma análise sobre a aplicação prática do aconselhamento cristão em diferentes contextos, abordando desde o aconselhamento infantil e juvenil até as oportunidades e desafios contemporâneos, como o impacto da tecnologia e as pressões sociais. Também são discutidas boas práticas, como a escuta ativa e a empatia, o envolvimento da família e a personalização das intervenções. A partir dessas perspectivas, concluiu-se que o aconselhamento cristão é uma ferramenta essencial para o crescimento emocional e espiritual, capacitando crianças, adolescentes e jovens a viverem de forma plena e significativa em Cristo (Jo 10.10).

Palavras-chave: Crianças. Adolescentes. Jovens. Aconselhamento.

ABSTRACT

Christian counseling is a practice that promotes the integral development of individuals, integrating emotional, social, and spiritual dimensions. With an

¹ Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, tem especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FABAPAR, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR. É doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na PIB Ijuí e como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

intentional approach based on biblical principles, Christian counseling goes beyond secular techniques by seeking to conform the counselee to the image of Christ (Romans 8.29). This article presents an analysis of the practical application of Christian counseling in different contexts, addressing everything from child and youth counseling to contemporary opportunities and challenges, such as the impact of technology and social pressures. Good practices are also discussed, such as active listening and empathy, family involvement, and personalized interventions. From these perspectives, it was concluded that Christian counseling is an essential tool for emotional and spiritual growth, enabling children, adolescents, and young people to live fully and meaningfully in Christ (John 10.10).

Keywords: Children. Adolescents. Young people. Counseling.

INTRODUÇÃO

O aconselhamento cristão se diferencia de outras abordagens ao integrar os princípios bíblicos no processo de apoio e orientação emocional. Mais do que resolver problemas momentâneos, essa prática busca a transformação integral do indivíduo, promovendo um crescimento que é tanto emocional quanto espiritual. O desenvolvimento pessoal é facilitado por meio de uma relação de empatia e aceitação incondicional. No entanto, no contexto cristão, essa aceitação é mediada pela fé, reconhecendo que o propósito maior é a conformação à imagem de Cristo (Rm 8.29).

O aconselhamento cristão envolve uma dimensão relacional profunda, que reflete o amor de Cristo e a ação do Espírito Santo. Em cada fase do desenvolvimento humano, crianças, adolescentes e jovens enfrentam desafios específicos. Esses desafios incluem crises de confiança e identidade, as quais precisam ser conduzidas com sabedoria para promover segurança e maturidade. No aconselhamento infantil, o uso de recursos lúdicos e histórias bíblicas auxilia na expressão dos sentimentos e na compreensão de verdades espirituais de maneira concreta. No aconselhamento de adolescentes e jovens, a ênfase recai sobre o fortalecimento da identidade em Cristo e a construção de resiliência emocional e espiritual para lidar com as pressões sociais e culturais.

Diante das mudanças sociais e do impacto crescente das tecnologias, o aconselhamento cristão precisa adaptar-se às novas demandas, utilizando abordagens inovadoras que mantenham a essência da fé cristã. As plataformas digitais, por exemplo, oferecem oportunidades para alcançar adolescentes em ambientes onde o aconselhamento presencial nem sempre é viável. Além disso, a colaboração entre escola, família e igreja é fundamental para promover um desenvolvimento integral. O envolvimento dos pais no processo é essencial, pois a família é vista como a primeira comunidade de fé e um alicerce para o crescimento espiritual das crianças e adolescentes (Dt 6.6-7).

Este artigo busca explorar os aspectos práticos do aconselhamento cristão em diferentes contextos e faixas etárias, apresentando também os desafios e oportunidades contemporâneos. A escuta ativa, a empatia e a personalização das abordagens são discutidas como práticas essenciais para um aconselhamento eficaz. É fato que o aconselhamento cristão é uma ferramenta poderosa para ajudar os indivíduos a viverem de acordo com o propósito de Deus, encontrando esperança e direção em meio às complexidades da vida.

1. O ACONSELHAMENTO CRISTÃO: PERSPECTIVA E PRÁTICA

O aconselhamento cristão é amplamente reconhecido como uma relação de ajuda intencional, planejada e estruturada, cujo principal objetivo é promover o bem-estar integral do indivíduo por meio do diálogo reflexivo, do apoio emocional e da orientação espiritual baseada nos princípios bíblicos.²

² ADAMS, Jay. **Competent to Counsel: Introduction to Nouthetic Counseling**. Zondervan, 1970, p. 45.

Diferentemente de outras abordagens que focam apenas no desenvolvimento emocional e psicológico, o aconselhamento cristão busca uma transformação holística que integra a dimensão espiritual, ajudando a pessoa a encontrar significado e propósito em Deus enquanto enfrenta os desafios da vida.

Carl Rogers define o aconselhamento como uma relação empática e não diretiva, onde o conselheiro facilita o crescimento pessoal do aconselhando, estimulando-o a encontrar suas próprias respostas.³ No contexto cristão essa relação é mediada pela fé, com o conselheiro não apenas facilitando reflexões, mas também apontando para a verdade de Cristo como fonte de cura e transformação (Jo 14.6). Assim, o foco do aconselhamento cristão não é apenas no autoconhecimento, mas na conformação à imagem de Cristo, promovendo um crescimento que é tanto emocional quanto espiritual (Rm 8.29).

A prática do aconselhamento cristão não se limita a resolver problemas momentâneos; antes, visa capacitar a pessoa a lidar com futuros desafios com confiança e fé. Corey destaca a importância de fortalecer habilidades socioemocionais, algo que se alinha à ênfase cristã em desenvolver frutos do Espírito, como paciência, autocontrole e amor (Gl 5.22-23).⁴ Além disso, o aconselhamento cristão envolve confrontar crenças e pensamentos disfuncionais à luz da Palavra de Deus, uma abordagem que se aproxima da terapia cognitivo-comportamental proposta por Albert Ellis.⁵ No aconselhamento cristão, o objetivo é substituir pensamentos irracionais por verdades bíblicas, ajudando o aconselhado a renovar sua mente e viver segundo a vontade de Deus (Rm 12.2).

No caso de crianças e adolescentes, a abordagem cristã no aconselhamento reconhece que cada fase do desenvolvimento humano apresenta necessidades e desafios específicos, conforme as teorias de Erik Erikson sobre o desenvolvimento psicossocial.⁶ Por exemplo, uma criança atravessa fases de confiança e autonomia que precisam ser bem conduzidas para garantir que ela se sinta amada e segura. Nesse processo, o papel dos pais e da igreja é essencial para que a criança cresça compreendendo o amor e a provisão de Deus. Além da verbalização direta dos sentimentos, é comum que o aconselhamento infantil faça uso de recursos lúdicos e histórias bíblicas, permitindo que a criança se expresse de forma adequada e compreenda lições espirituais profundas de maneira acessível.⁷

No contexto dos adolescentes, o aconselhamento deve levar em consideração os desafios típicos da formação da identidade e da autonomia.⁸ Muitos adolescentes cristãos lutam com pressões sociais e dilemas morais, especialmente ao tentarem alinhar sua identidade pessoal com sua fé. Nesse caso, o conselheiro cristão tem a missão de ajudar o jovem a explorar suas escolhas de forma saudável e espiritual, orientando-o a buscar a vontade de Deus para sua vida e a desenvolver resiliência emocional baseada na confiança em Cristo (Fp 4.13). Ajudar os adolescentes a compreenderem que seu valor não está em conquistas ou aprovações humanas, mas em sua identidade como filhos de Deus, é uma das tarefas mais importantes do aconselhamento nessa fase.

Na visão humanista de Maslow, o objetivo final do desenvolvimento humano é alcançar a autorrealização, um estado de satisfação plena com as próprias potencialidades.⁹ No aconselhamento cristão, a meta é diferente: busca-se a plenitude em Cristo, onde o ser humano encontra significado, paz e propósito ao viver para a glória de Deus (Cl 3.17). Isso envolve não apenas resolver problemas imediatos, mas ajudar o indivíduo a crescer em todas as áreas da vida, fortalecendo a confiança em Deus, a autoestima e as habilidades sociais para lidar com frustrações e ansiedades.

A relação de confiança entre conselheiro e aconselhado é fundamental nesse processo. Um

³ ROGERS, Carl. **A Way of Being**. Houghton Mifflin Harcourt, 1980, p. 115.

⁴ COREY, Gerald. **Theory and Practice of Counseling and Psychotherapy**. Cengage Learning, 2017, p. 278.

⁵ ELLIS, Albert. **Rational Emotive Behavior Therapy**. Prometheus Books, 1994.

⁶ ERIKSON, Erik H. **Childhood and Society**. W. W. Norton & Company, 1950, p. 235.

⁷ AXLINE, Virginia. **Play Therapy**. Ballantine Books, 1947, p. 53.

⁸ MARCIA, James E. Development and Validation of Ego-Identity Status. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1966, p. 552.

⁹ MASLOW, Abraham. **Toward a Psychology of Being**. Van Nostrand Reinhold, 1968, p. 98.

ambiente acolhedor e de respeito mútuo favorece o crescimento pessoal.¹⁰ No aconselhamento cristão, essa relação é enriquecida pelo entendimento de que tanto o conselheiro quanto o aconselhado estão submetidos à graça e à orientação do Espírito Santo, tornando a caminhada conjunta um ato de discipulado e edificação mútua (Pv 27.17).

1.1 ACONSELHAMENTO INFANTIL

O aconselhamento infantil, sob uma perspectiva cristã, exige uma abordagem específica e diferenciada, considerando não apenas as dimensões emocionais e cognitivas da criança, mas também sua dimensão espiritual. Assim como crianças enfrentam desafios para verbalizar suas emoções, muitas vezes também têm dificuldade para expressar suas perguntas e percepções sobre Deus e espiritualidade.¹¹ A fé, nesse contexto, pode ser uma fonte poderosa de conforto e resiliência, e o aconselhamento deve integrar esse aspecto de maneira apropriada. O uso de ferramentas lúdicas e simbólicas não apenas favorece a comunicação, mas também conecta a criança às verdades bíblicas, ajudando-a a processar suas emoções à luz da fé.

O brincar é a linguagem natural da criança, permitindo-lhe expressar seus sentimentos de forma segura e simbólica.¹² Da mesma forma, atividades lúdicas com enfoque cristão, como histórias bíblicas dramatizadas, orações em formato de desenho e canções, facilitam a compreensão espiritual e emocional. Essas práticas reforçam a identidade da criança como filha de Deus e cultivam a confiança no cuidado divino, ajudando-a a desenvolver uma perspectiva de esperança em meio às dificuldades. Piaget observa que o desenvolvimento cognitivo infantil é marcado por um pensamento concreto e simbólico, indicando que a aprendizagem por meio de narrativas e metáforas é essencial para que a criança compreenda tanto o mundo ao seu redor, quanto a sua fé.¹³

Além das estratégias criativas que integram o brincar com ensinamentos bíblicos, o envolvimento da família é indispensável no aconselhamento infantil. Como afirmam Bowen¹⁴ e Landreth¹⁵, o comportamento da criança é frequentemente reflexo de dinâmicas familiares complexas, e o aconselhamento precisa envolver os pais para que haja mudanças duradouras. No contexto cristão, a família é vista como a primeira comunidade de fé e o ambiente principal para o discipulado infantil. Portanto, o conselheiro deve não apenas orientar os pais sobre práticas saudáveis de criação, mas também incentivá-los a modelar uma vida de fé para seus filhos.

Brazelton e Greenspan destacam que um ambiente familiar seguro é essencial para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva e uma base emocional saudável.¹⁶ No aconselhamento cristão, esse conceito se amplia, considerando que a criança também é fortalecida pela certeza do amor incondicional de Deus. A participação ativa dos pais no aconselhamento não apenas reforça as estratégias aprendidas, mas também cria oportunidades para que toda a família cresça espiritualmente e emocionalmente, replicando em suas casas o aprendizado da comunidade religiosa.

A intervenção precoce é sempre necessária, pois problemas identificados e tratados na infância têm maior probabilidade de resolução e previnem dificuldades mais complexas na adolescência e vida adulta.¹⁷ O aconselhamento infantil, quando conduzido sob uma perspectiva cristã, pode moldar a cosmovisão da criança, ensinando-a a enfrentar desafios com fé e a desenvolver uma identidade

¹⁰ ROGERS, Carl. **A Way of Being**. Houghton Mifflin Harcourt, 1980, p. 132.

¹¹ AXLINE, 1947, p. 12.

¹² AXLINE, 1947, p. 12.

¹³ PIAGET, Jean. **Play, Dreams and Imitation in Childhood**. Norton, 1962, p. 45.

¹⁴ BOWEN, Murray. **Family Therapy in Clinical Practice**. Jason Aronson, 1978, p. 98.

¹⁵ LANDRETH, Garry L. **Play Therapy: The Art of the Relationship**. Routledge, 2012, p. 67.

¹⁶ BRAZELTON, T. Berry; GREENSPAN, Stanley I. **The Irreducible Needs of Children: What Every Child Must Have to Grow, Learn, and Flourish**. Da Capo Press, 2000, p. 33.

¹⁷ LANDRETH, 2012, p. 67.

enraizada em Cristo. Como afirma Landreth, “as habilidades de enfrentamento aprendidas na infância moldam a capacidade da criança de lidar com crises ao longo da vida”.¹⁸

Portanto, o aconselhamento infantil deve ser realizado de maneira integrada, levando em conta tanto os aspectos emocionais quanto espirituais. O uso de ferramentas lúdicas, aliadas a ensinamentos bíblicos e ao envolvimento da família, oferece uma abordagem completa e eficaz, promovendo o bem-estar emocional e o crescimento espiritual da criança. Essa integração entre conselheiro, família e fé é essencial para garantir que a criança desenvolva competências emocionais e espirituais, crescendo com resiliência, equilíbrio e confiança no cuidado de Deus.

1.2 ACONSELHAMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS

A adolescência é uma fase marcada por transformações significativas que impactam o desenvolvimento da identidade pessoal, da autonomia e dos vínculos sociais. Segundo Erik Erikson, essa etapa envolve a crise de identidade versus confusão de papéis, na qual o adolescente busca definir quem é e qual é seu papel na sociedade.¹⁹ No contexto do aconselhamento cristão, essa busca por identidade não se limita ao âmbito pessoal, mas se relaciona também com o propósito espiritual e a descoberta da vontade de Deus para a vida do jovem. Como afirma Fowler, os adolescentes começam a construir uma fé pessoal que vai além da fé herdada dos pais, exigindo uma integração entre as crenças e as experiências vividas.²⁰ Assim, o aconselhamento deve ajudar o jovem a explorar não apenas seus valores e dons, mas também sua identidade em Cristo.

A necessidade de pertencimento é outro aspecto essencial dessa fase. Os adolescentes frequentemente procuram aceitação em grupos de pares, o que pode resultar em pressões negativas, como envolvimento em comportamentos de risco ou afastamento da fé. Nesse contexto, o aconselhamento cristão pode fornecer ferramentas espirituais para fortalecer a identidade dos jovens em Cristo, ensinando-os a resistir às influências negativas e a construir uma autoestima fundamentada no amor incondicional de Deus.²¹ Como destaca Gary Chapman, líderes e conselheiros devem ajudar os jovens a desenvolver habilidades para estabelecer relacionamentos saudáveis, tanto com Deus quanto com os outros, fortalecendo suas conexões emocionais e espirituais.²²

Além das questões emocionais, o aconselhamento cristão precisa reconhecer e abordar os conflitos com figuras de autoridade que frequentemente surgem durante a adolescência, como pais e professores. A mediação desses conflitos requer uma abordagem que promova o diálogo e a reconciliação, refletindo os princípios bíblicos de amor e perdão. Como ensina Efésios 6.1-3, a obediência e o respeito aos pais são fundamentais, mas também é necessário que os pais “não provoquem seus filhos à ira”. O conselheiro pode atuar como mediador, facilitando uma reconciliação familiar baseada nos valores cristãos.²³

Na fase de jovens adultos, o foco do aconselhamento passa para a escolha vocacional e a construção de relacionamentos afetivos que glorifiquem a Deus. Segundo Donald Super, a exploração de carreiras nessa fase é fundamental para a definição de um projeto de vida significativo.²⁴ O aconselhamento cristão, nesse sentido, vai além das habilidades e interesses profissionais, ajudando o jovem a buscar a direção de Deus para sua vida. A vocação não é apenas uma escolha profissional, mas um chamado para viver de maneira íntegra e com propósito, onde quer que Deus o conduza.²⁵

¹⁸ LANDRETH, 2012, p. 67.

¹⁹ ERIKSON, 1950, p. 263.

²⁰ FOWLER, James. **Stages of Faith: The Psychology of Human Development and the Quest for Meaning.** HarperCollins, 1981, p. 58.

²¹ KELLER, Timothy. **The Freedom of Self-Forgetfulness.** 10Publishing, 2012, p. 101.

²² CHAPMAN, Gary. **The 5 Love Languages.** Northfield Publishing, 1995, p. 42.

²³ LEMAN, Kevin. **Parenting Your Powerful Child: Bringing an End to the Everyday Battles.** Revell, 2014, p. 67.

²⁴ SUPER, Donald E. **The Psychology of Careers.** Harper & Row, 1957, p. 102

²⁵ OS GUINNESS. **The Call: Finding and Fulfilling the Central Purpose of Your Life.** Thomas Nelson, 2003, p. 49.

Outro desafio importante é o desenvolvimento de relacionamentos íntimos e saudáveis. Chapman ressalta que entender as necessidades emocionais dos outros e comunicar-se de forma amorosa são fundamentais para o sucesso em qualquer relacionamento, especialmente no casamento.²⁶ O aconselhamento cristão pode preparar os jovens para relacionamentos afetivos baseados na mutualidade e no compromisso, promovendo o desenvolvimento de habilidades como empatia e comunicação assertiva. Além disso, é importante que o conselheiro cristão ajude o jovem a compreender os valores bíblicos sobre sexualidade e casamento, incentivando uma vida afetiva que honre a Deus.

É essencial que o conselheiro cristão compreenda que essa fase da vida é caracterizada por experimentação e incertezas. Como observa Arnett, os jovens adultos frequentemente mudam de objetivos e interesses, buscando encontrar seu caminho em meio às muitas opções disponíveis.²⁷ Nesse processo, o aconselhamento cristão deve ser paciente e flexível, incentivando os jovens a confiarem na soberania de Deus e a desenvolverem resiliência espiritual para lidar com as frustrações e incertezas da vida.²⁸

Assim, o aconselhamento cristão de adolescentes e jovens não apenas os ajuda a enfrentar os desafios do desenvolvimento pessoal e social, mas também fortalece sua fé e identidade em Cristo, preparando-os para viver com propósito e comprometimento em todas as áreas de sua vida.

2. DESAFIOS DO ACONSELHAMENTO

Nem sempre o interesse acompanha a necessidade. Há vários desafios que a criança, o adolescente ou o jovem vivencia, que podem afastá-los de um cuidado pastoral mais efetivo. É importante reconhecer esses desafios.

2.1 RESISTÊNCIA À PARTICIPAÇÃO

Crianças e adolescentes podem demonstrar resistência à participação, especialmente quando não percebem a necessidade do processo ou não foram parte ativa na escolha de iniciar o aconselhamento. Essa resistência pode se manifestar de diversas formas, como recusa explícita, desinteresse, ou silêncio durante as sessões.²⁹ Muitas vezes, essa resistência ocorre porque o jovem vê o aconselhamento como uma imposição externa, geralmente por parte de pais, líderes religiosos ou escolas, o que pode afetar negativamente sua motivação para participar.³⁰

A resistência no aconselhamento cristão está intimamente ligada ao anseio por autonomia e identidade pessoal, especialmente durante a adolescência, fase descrita por Erik Erikson como um momento de transição no qual o jovem busca consolidar sua identidade e independência.³¹ Quando o aconselhamento é percebido como uma tentativa de controle externo, é comum que adolescentes o rejeitem, mesmo quando reconhecem que precisam de ajuda. Nesse cenário, o desafio do conselheiro cristão é construir uma relação baseada em confiança, uma vez que a comunicação aberta e sincera é fundamental para superar essa resistência e promover o crescimento espiritual e emocional do jovem.

Outro fator importante é a percepção negativa sobre o aconselhamento, que muitas vezes carrega um estigma associado a fracasso ou vulnerabilidade pessoal. Muitos jovens acreditam que pedir ajuda é um sinal de fraqueza, o que pode ser um obstáculo significativo para o envolvimento ativo no processo.³² No aconselhamento cristão, é essencial que o profissional ou líder espiritual adote uma

²⁶ CHAPMAN, 1995, p. 78.

²⁷ ARNETT, Jeffrey Jensen. Emerging Adulthood: A Theory of Development From the Late Teens Through the Twenties. *American Psychologist*, 2000, p. 474.

²⁸ LEMAN, 2014, p. 84.

²⁹ ERIKSON, Erik H. *Identity and the Life Cycle*. W. W. Norton & Company, 1980, p. 47.

³⁰ MEICHENBAUM, Donald. *Cognitive-Behavior Modification*. Plenum Press, 1977, p. 85.

³¹ ERIKSON, 1980, p. 47.

³² SOUZA, Maria Helena. Resistência em psicoterapia: Aspectos da demanda terapêutica. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*,

postura de aceitação incondicional e empatia genuína. Somente em um ambiente onde o jovem se sinta amado e acolhido sem julgamento é que ele poderá se abrir para o processo de transformação interior. Junto a isso se soma a questão de ter que reconhecer que errou, compartilhar sobre os pecados, que nem sempre é algo tão aprazível de se fazer. Quando erram jovens e adolescentes tendem a se esconder e não procuram ajuda.³³

Muitos adolescentes podem não enxergar a conexão entre suas experiências diárias e os princípios espirituais abordados no aconselhamento. Michael Ungar destaca que a eficácia do processo aumenta quando o conselheiro reconhece e valida as vivências do jovem, utilizando uma abordagem contextual e culturalmente adaptada.³⁴ No momento em que eles veem que as suas vivências são valorizadas, pode-se gerar uma aproximação muito significativa. Adolescentes tem muita crise em reconhecer que eles estão errados e que outra pessoa está certa. Quando os seus acertos são reconhecidos, rompe-se com algumas barreiras.

Experiências anteriores negativas com aconselhamento ou outras intervenções também podem gerar resistência nos jovens. Quando o aconselhamento falha em ser acolhedor ou respeitoso, o jovem tende a desenvolver uma aversão ao processo, especialmente se já se sentiu julgado ou incompreendido por líderes espirituais ou conselheiros.³⁵ Nesses casos, é necessário que o conselheiro cristão reconstrua a confiança ao longo do tempo, demonstrando um compromisso genuíno com o bem-estar do jovem. O uso de linguagem adequada e sensível à faixa etária, combinado com uma abordagem colaborativa, pode ser essencial para reverter essa resistência e facilitar o engajamento.

A paciência e a empatia são virtudes essenciais para superar a resistência no aconselhamento cristão. Donald Meichenbaum sugere que o estabelecimento de objetivos claros e realistas em parceria com o jovem é uma estratégia eficaz para promover a autonomia e fortalecer o compromisso com o processo.³⁶ É preciso fazê-los ver que do outro lado tem alguém que irá ajudá-los na caminhada. Isso significa alinhar as metas do aconselhamento com os princípios da fé, ajudando o jovem a encontrar propósito em sua jornada espiritual. Ao adotar uma postura acolhedora e não autoritária, focando na construção de uma parceria sólida entre conselheiro e jovem, é possível minimizar a resistência e promover um aconselhamento verdadeiramente eficaz e transformador, que impacte a vida espiritual e emocional do jovem de forma duradoura.

2.2 INFLUÊNCIAS EXTERNAS E PRESSÕES SOCIAIS

As vivências podem trazer desafios para o aconselhamento, bem como apresentar demanda que o tornem uma necessidade. Os jovens são particularmente vulneráveis às influências externas, como a opinião dos pares, as expectativas culturais e o impacto das redes sociais, que afetam profundamente a construção de suas identidades e valores. Para os jovens cristão essa vulnerabilidade ganha contornos espirituais, pois envolve a tensão entre conformar-se aos padrões deste mundo e viver segundo os princípios do Evangelho. E a adolescência é um período crítico para a formação da identidade e do pertencimento.³⁷ Esse processo, no entanto, pode ser dificultado pelas pressões sociais, que frequentemente levam o jovem a buscar aceitação por meio de comportamentos que entram em conflito com os valores cristãos.

A pressão dos pares é um dos fatores mais influentes nessa fase, levando os jovens a ajustarem seus comportamentos para se sentirem incluídos em grupos sociais. Steinberg observa que a conformidade

2019, p. 32.

³³ ROGERS, Carl. **On Becoming a Person**. Houghton Mifflin, 1961, p. 100.

³⁴ UNGAR, Michael. **The We Generation: Raising Socially Responsible Kids**. Da Capo Press, 2009, p. 29.

³⁵ CRAIG, Heather et al. Overcoming resistance in adolescent therapy: Lessons learned. **Journal of Child and Adolescent Counseling**, 2018, p. 57.

³⁶ MEICHENBAUM, 1977, p. 85.

³⁷ ERIKSON, 1950, p. 261-263.

com os pares aumenta durante a adolescência, especialmente em contextos onde há pressão para participar de comportamentos de risco, como o uso de substâncias e comportamentos impulsivos.³⁸ Do ponto de vista cristão, essa busca por pertencimento pode ser vista como uma necessidade legítima de relacionamento, mas deve ser equilibrada pela orientação espiritual para que os jovens possam discernir influências saudáveis daquelas que comprometem sua fé e integridade.

Além das influências diretas dos pares, as redes sociais amplificam essas pressões, criando um ambiente onde o valor do indivíduo é frequentemente medido por curtidas e seguidores. A exposição constante a padrões idealizados de beleza, sucesso e felicidade tem gerado altos níveis de ansiedade e depressão entre adolescentes.³⁹ É necessário trabalhar para que os jovens compreendam sua identidade em Cristo (Ef 2.10), valorizando-se não por padrões sociais inatingíveis, mas pela verdade de que são amados e aceitos por Deus. A Bíblia ensina que o verdadeiro valor está na essência da pessoa, e não na aparência exterior (1Sm 16.7). Nesse sentido, o aconselhamento deve ajudar os jovens a desenvolver uma autoestima ancorada em princípios bíblicos, resistindo à comparação social e aos ideais superficiais promovidos pela mídia.

Outro desafio crescente é o cyberbullying, que representa uma forma moderna e insidiosa de violência emocional.⁴⁰ As críticas e humilhações online afetam negativamente a autoestima dos jovens e podem ter impactos devastadores em seu bem-estar emocional.⁴¹ O aconselhamento cristão pode oferecer um espaço seguro para que os jovens processem essas experiências e aprendam a perdoar e resistir à vingança, conforme os ensinamentos de Cristo (Mt 5.44). Além disso, os conselheiros podem orientar os jovens a estabelecer limites saudáveis em seu uso da tecnologia, promovendo momentos de descanso e desconexão para cultivar sua saúde mental e espiritual.

As expectativas culturais e sociais também têm um impacto significativo no desenvolvimento dos jovens. Em uma sociedade que valoriza excessivamente o desempenho e a competitividade, muitos adolescentes se sentem pressionados a buscar excelência acadêmica ou profissional a qualquer custo, o que pode levar ao esgotamento e à perda do propósito maior de suas vidas.⁴² O aconselhamento cristão oferece uma alternativa a essa mentalidade, enfatizando que o valor de uma pessoa não está em suas conquistas, mas em ser filho ou filha de Deus. Essas influências sociais e culturais podem, muitas vezes, criar barreiras para o aconselhamento. A cultura digital promove uma imagem de perfeição e invulnerabilidade, o que pode levar os jovens a evitar buscar ajuda, temendo que sua vulnerabilidade seja vista como fraqueza.⁴³ Nesse contexto, o conselheiro precisa ajudar os jovens a compreender que reconhecer fraquezas e pedir ajuda são sinais de maturidade espiritual e emocional (2Co 12.9-10).

O aconselhamento cristão, assim, deve ser multidimensional, levando em conta as pressões externas que os jovens enfrentam, ao mesmo tempo em que oferece esperança e direção espiritual. Por meio da Palavra de Deus, oração e comunidade, o aconselhamento pode equipar os jovens com ferramentas para resistir às influências nocivas e desenvolver uma identidade sólida em Cristo. Dessa forma, eles estarão mais preparados para enfrentar as pressões sociais e viver uma vida autêntica, conforme os princípios do Evangelho.

2.3 IMPACTO DA TECNOLOGIA NO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR

O uso intensivo de tecnologia e redes sociais tem alterado significativamente o cotidiano dos

³⁸ STEINBERG, L. **Age of Opportunity: Lessons from the New Science of Adolescence** Houghton Mifflin Harcourt, 2014, p. 83.

³⁹ TWENGE, J. M. **iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy - and Completely Unprepared for Adulthood.** Atria Books, 2017, p. 94.

⁴⁰ NOCK, Matthew, et al. Smartphone-based interventions for adolescents. **Clinical Child and Family Psychology Review**, 2021, p. 137.

⁴¹ HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. **Bullying Beyond the Schoolyard: Preventing and Responding to Cyberbullying.** Sage Publications, 2018, p. 102-105.

⁴² ELLIOTT, A. J.; DWECK, C. S. **Handbook of Competence and Motivation** Guilford Press, 2005, p. 47.

⁴³ BOYD, Danah. **It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens.** Yale University Press, 2014, p. 110.

jovens, trazendo desafios e oportunidades que impactam tanto sua saúde mental quanto seu crescimento espiritual. À luz do aconselhamento cristão, é necessário reconhecer que, embora a tecnologia possa ser utilizada como uma ferramenta para o bem — proporcionando conexões significativas e acesso a recursos espirituais — seu uso descontrolado pode se tornar uma distração que afasta os jovens de um relacionamento profundo com Deus e da comunhão com sua comunidade de fé.⁴⁴ O aumento do uso de smartphones e redes sociais coincide com o crescimento de sintomas de ansiedade e depressão nas novas gerações, sugerindo que o excesso de tempo online prejudica o bem-estar emocional e espiritual dos jovens.⁴⁵

Essa exposição prolongada a vidas idealizadas e comparações constantes pode minar a autoestima dos jovens e gerar insatisfação com a própria identidade, um aspecto que contraria a verdade bíblica de que cada pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.27). Apesar das redes sociais proporcionarem comunicação instantânea, a dependência dessas interações digitais tende a reduzir a capacidade de diálogo significativo e empático na vida real, o que afeta diretamente a capacidade dos jovens de formar relacionamentos genuínos e saudáveis.⁴⁶ Eles passam a ter muitos amigos virtuais, mas na essência vivem sozinhos, isolados. Além disso, líderes e conselheiros precisam trabalhar na conscientização e na alfabetização digital, orientando os jovens sobre o uso ético e responsável das redes sociais, refletindo os princípios de integridade e respeito ensinados por Cristo.

O aconselhamento cristão também deve abordar o impacto do excesso de tecnologia na vida devocional. A dependência digital pode afastar os jovens de práticas espirituais essenciais, como a oração, a leitura da Bíblia e a participação em cultos presenciais. O uso excessivo de telas pode até mesmo criar uma dependência que interfere na capacidade de os jovens encontrarem descanso emocional e espiritual, uma questão que deve ser tratada com seriedade no aconselhamento cristão.⁴⁷ Nesse sentido, é fundamental incentivar os jovens a buscarem momentos de desconexão intencional, criando espaço para ouvir a voz de Deus e cultivar relacionamentos pessoais significativos.

Intervenções baseadas em tecnologia podem, contudo, ser aliadas do aconselhamento cristão, desde que usadas com sabedoria. Aplicativos que promovem reflexões diárias, leitura da Bíblia e meditação cristã podem ajudar os jovens a conectar-se com Deus de forma prática e cotidiana.⁴⁸ Esses recursos oferecem suporte contínuo e podem complementar o aconselhamento presencial, garantindo que os jovens mantenham sua saúde emocional e espiritual em diferentes contextos.

Ainda, o aconselhamento cristão precisa integrar estratégias de bem-estar digital, ajudando os jovens a desenvolver discernimento no uso da tecnologia. O equilíbrio entre a vida online e offline é fundamental para preservar o bem-estar emocional e espiritual dos indivíduos.⁴⁹ Para isso, é essencial que os conselheiros cristãos recebam treinamento contínuo e supervisão, a fim de estarem preparados para lidar com as complexidades do mundo digital e orientar os jovens a seguir um caminho que honre a Deus. O ensino de moderação e equilíbrio, à luz de passagens como 1 Coríntios 10.31, deve ser um tema central no aconselhamento, ajudando os jovens a usar a tecnologia para glorificar a Deus e servir ao próximo.

⁴⁴ BOYD, 2014, p. 28.

⁴⁵ TWENGE, 2017, p. 62.

⁴⁶ TURKLE, Sherry. **Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age.** Penguin Press, 2015, p. 43.

⁴⁷ KARDARAS, Nicholas. **Glow Kids: How Screen Addiction Is Hijacking Our Kids—and How to Break the Trance.** St. Martin's Press, 2016, p. 81.

⁴⁸ NOCK, 2021, p. 137.

⁴⁹ BOYD, 2014, p. 28.

3. OPORTUNIDADES NO ACONSELHAMENTO PARA NOVAS GERAÇÕES

3.1 ABORDAGENS INOVADORAS

As abordagens inovadoras no aconselhamento cristão surgem como resposta às mudanças culturais e tecnológicas que impactam as novas gerações. A prática do aconselhamento em ambientes digitais proporciona novas oportunidades de evangelização e cuidado espiritual, especialmente em contextos em que o acesso ao aconselhamento presencial é limitado. O aconselhamento online oferece flexibilidade e pode ser uma ferramenta valiosa para alcançar jovens que, por vergonha ou estigma, evitam buscar ajuda tradicional.⁵⁰ Nesse contexto, recursos como videoconferências e mensagens instantâneas permitem que conselheiros e aconselhados se conectem de maneira eficiente e segura, mesmo à distância.

Além das vantagens logísticas, o aconselhamento online pode proporcionar um espaço de acolhimento mais confortável para adolescentes e jovens que se sentem mais à vontade em ambientes digitais. Ferramentas digitais podem ser usadas não apenas para tratar questões emocionais, mas também para fortalecer a vida espiritual, oferecendo leituras devocionais, orações guiadas e acompanhamento de grupos de discipulado.

Aplicativos de bem-estar e plataformas digitais de aconselhamento têm ganhado popularidade, e muitos deles podem ser integrados ao contexto cristão para reforçar valores espirituais. Aplicativos que incentivam orações diárias, meditações guiadas e diários de oração ajudam os jovens a desenvolver uma prática espiritual mais consistente. Esses recursos podem aumentar o engajamento ao combinar técnicas psicológicas e ferramentas interativas,⁵¹ o que pode ser potencializado no contexto cristão ao oferecer um espaço seguro para a reflexão sobre a fé. Ferramentas como gamificação e feedback em tempo real também incentivam a participação ativa, especialmente em programas de discipulado online.⁵²

Chatbots e inteligência artificial (IA) têm sido utilizados para fornecer suporte emocional e espiritual imediato. Um exemplo é o uso de bots que enviam versículos bíblicos e mensagens de encorajamento durante a semana, ajudando os jovens a se manterem conectados com sua fé. Embora essas ferramentas não substituam a presença de um conselheiro cristão, elas podem servir como complementos eficazes para manter o acompanhamento constante. Os chatbots e plataformas digitais ampliam a rede de apoio, especialmente para adolescentes que preferem buscar ajuda fora dos ambientes religiosos tradicionais.⁵³

Os programas híbridos, que combinam sessões online e presenciais, também têm demonstrado eficácia no contexto cristão. Essa abordagem melhora a continuidade do atendimento e oferece flexibilidade aos aconselhados, que podem escolher o formato que melhor se adapta às suas necessidades e rotinas.⁵⁴ Esse modelo é particularmente útil em tempos de pandemia ou crises sociais, onde o contato presencial é limitado, mas a necessidade de aconselhamento e apoio espiritual continua essencial.⁵⁵

Além das plataformas de aconselhamento, as redes sociais e comunidades virtuais se tornaram

⁵⁰ Barak, A., Klein, B., & Proudfoot, J. G. Defining internet-supported therapeutic interventions. *Cognitive Behaviour Therapy*, n. 38, v. 4, 2009, p. 179–186.

⁵¹ PRETORIUS, C., CHAMBERS, D., & COYLE, D. Young people's online help-seeking and mental health difficulties: Systematic narrative review. *Journal of Medical Internet Research*, n. 22, v. 11, 2020, p. 13873.

⁵² PRETORIUS; CHAMBERS; COYLE, n. 22, v. 11, 2020, p. 13873.

⁵³ FITZPATRICK, K. K.; DARCY, A.; VIERHILE, M. Delivering cognitive behavior therapy to young adults with symptoms of depression and anxiety using a fully automated conversational agent. *JMIR Mental Health*, n. 6, v. 3, 2019, p. 12029.

⁵⁴ SUCALA, M.; SCHNUR, J. B.; BRACKMAN, E. H.; MONTGOMERY, G. H. Benefits of combining face-to-face and online therapy: A scoping review. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, n. 31, v. 3, 2017, p. 183-196.

⁵⁵ LIU, C. H., & DOAN, S. N. Psychological wellbeing during COVID-19: Changes in use of digital mental health resources among adolescents. *Journal of Adolescent Health*, n. 67, v. 5, 2020, p. 623-625.

espaços relevantes para a promoção do bem-estar e da fé. Grupos de jovens e fóruns online podem proporcionar um senso de pertencimento, ajudando adolescentes a encontrar apoio e encorajamento em uma comunidade cristã virtual. Interações em comunidades virtuais podem reduzir o isolamento e fortalecer a fé, especialmente quando compartilhadas experiências de superação em Cristo.⁵⁶ Esses espaços são também uma oportunidade de praticar o discipulado, orientando jovens a desenvolver habilidades sociais e espirituais em um ambiente de apoio mútuo.

No entanto, o uso de tecnologias no aconselhamento cristão exige cuidado ético e espiritual. Conselheiros precisam ser treinados para lidar com questões de privacidade e segurança digital.⁵⁷ Isso se aplica também à responsabilidade de manter a confidencialidade dos aconselhados, respeitando o sigilo pastoral. Além disso, é necessário discernimento espiritual para garantir que as ferramentas digitais sejam utilizadas de maneira coerente com os princípios bíblicos e a missão do ministério cristão.

Abordagens inovadoras representam uma oportunidade valiosa para o aconselhamento cristão, permitindo que o cuidado emocional e espiritual seja estendido além das barreiras físicas. Hoje elas passam pelo mundo digital, sem sombra de dúvida. Ao integrar recursos digitais ao aconselhamento tradicional, é possível oferecer um suporte mais abrangente, contínuo e relevante para as novas gerações. Dessa forma, o ministério cristão pode responder às necessidades emergentes da juventude, utilizando a tecnologia como um instrumento de transformação e crescimento na fé.

3.2 ACONSELHAMENTO ESCOLAR

No contexto cristão, as escolas são vistas não apenas como espaços de formação acadêmica, mas como ambientes fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo, englobando não só as dimensões cognitiva e emocional, mas também espiritual. As crianças e adolescentes passam grande parte de suas vidas na escola, e essa convivência cotidiana oferece uma oportunidade singular para a identificação precoce de questões emocionais e comportamentais que podem ser tratadas à luz de valores cristãos. O aconselhamento escolar cristão visa promover não apenas a saúde mental, mas também o crescimento na fé e no caráter dos alunos, alinhando o cuidado emocional com os princípios bíblicos.⁵⁸

O aconselhamento escolar, sob essa perspectiva, deve integrar práticas de apoio e prevenção emocional com orientação espiritual, ajudando os estudantes a enfrentar desafios de forma holística. O aconselhamento cristão na escola oferece um espaço seguro para que os jovens expressem suas angústias à luz da verdade de Deus.⁵⁹ Além disso, o conselheiro é chamado a atuar como um mentor espiritual, orientando os alunos em momentos de crise com empatia e sabedoria, como sugere Provérbios 11.14: “Onde não há orientação, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança.”

Uma característica central do aconselhamento escolar cristão é a colaboração entre conselheiros, professores e pais, promovendo uma rede de apoio sólida para o desenvolvimento dos alunos. A parceria entre escola e família fortalece o vínculo do aluno com sua comunidade escolar, melhorando seu desempenho acadêmico e emocional.⁶⁰ Essa conexão é ampliada pela perspectiva cristã, que valoriza o papel dos pais como primeiros educadores na fé, conforme Deuteronômio 6.7, que exorta os pais a ensinar a Palavra de Deus em todos os momentos da vida cotidiana. A comunhão entre família, escola e igreja forma uma rede essencial para o crescimento emocional e espiritual dos jovens, criando um ambiente onde eles podem florescer integralmente.

Além de identificar e intervir em problemas emocionais, o aconselhamento escolar cristão promove

⁵⁶ NASLUND, J. A.; ASCHBRENNER, K. A.; MARSCH, L. A.; BARTELS, S. J. The future of mental health care: Peer support and social media. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, n. 25, v. 2, 2016, p. 113-122.

⁵⁷ REAMER, F. G. Ethical challenges in the technology age. *Social Work Today*, n. 13, v. 5, 2013, p. 22-24.

⁵⁸ WEISSBOURD, Richard. *School-based mental health services*. Harvard Educational Review, 2019, p. 42.

⁵⁹ COLLINS, Gary. *Christian Counseling: A Comprehensive Guide*. Thomas Nelson, 2007, p. 231.

⁶⁰ EPSTEIN, Joyce. School, Family, and Community Partnerships. *Journal of Educational Research*, 1995, p. 701.

a inclusão e o acolhimento, sendo sensível às necessidades dos alunos em situação de vulnerabilidade. A Bíblia ensina a importância de cuidar dos mais frágeis, como em Mateus 25.40: “O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram”. Isso implica que o aconselhamento deve criar um ambiente inclusivo e compassivo, no qual todos os estudantes se sintam valorizados e compreendidos, independentemente de suas origens e dificuldades. Programas de prevenção e promoção da saúde mental, alinhados com os valores cristãos, ajudam a desenvolver habilidades socioemocionais, como o autocontrole e a empatia, fundamentais para a formação do caráter cristão.⁶¹

O aconselhamento escolar cristão é uma prática essencial para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Ele não se limita a resolver questões emocionais e comportamentais, mas busca formar indivíduos emocionalmente saudáveis e espiritualmente maduros, capazes de enfrentar os desafios da vida com fé e confiança em Deus. A colaboração entre pais, escola e igreja é indispensável para criar um ambiente onde os jovens possam crescer plenamente e desenvolver uma identidade enraizada nos valores cristãos. E o mais interessante: as escolas estão abertas para atividades de cuidado integral, basta termos pessoas dispostas.

3.3 PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

No contexto do aconselhamento cristão, a promoção de habilidades socioemocionais assume um papel significativo não apenas no desenvolvimento pessoal, mas também no crescimento espiritual de crianças, adolescentes e jovens. Essas competências, quando fundamentadas em valores bíblicos, não apenas ajudam os jovens a lidar com os desafios emocionais e sociais, mas também os conduzem a um relacionamento mais profundo com Deus e com o próximo. O fruto do Espírito, como descrito em Gálatas 5.22-23 – amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio – é um exemplo bíblico claro de habilidades socioemocionais que o aconselhamento cristão busca promover.

O desenvolvimento socioemocional envolve cinco competências centrais: autoconsciência, autorregulação, habilidades sociais, empatia e tomada de decisões responsável.⁶² No aconselhamento cristão, essas competências são orientadas não apenas pela perspectiva do bem-estar pessoal, mas também pela busca do caráter cristão e da conformidade à imagem de Cristo (Rm 8.29). Por exemplo, o desenvolvimento da empatia é visto como uma expressão prática do amor ao próximo, enquanto a tomada de decisões responsável é guiada pela busca da vontade de Deus e pela sabedoria espiritual (Pv 3.5-6).

As habilidades socioemocionais são essenciais na prevenção de comportamentos problemáticos e na promoção do bem-estar psicológico e emocional.⁶³ No contexto cristão, o desenvolvimento dessas habilidades é compreendido como uma forma de maturidade espiritual e emocional, que permite ao jovem enfrentar as adversidades com fé e esperança. Daniel Goleman argumenta que a inteligência emocional fortalece os relacionamentos e desenvolve resiliência,⁶⁴ e essa perspectiva é alinhada com a prática cristã de fortalecer vínculos comunitários e exercer graça nas relações interpessoais.

A regulação emocional é uma habilidade essencial, pois permite que o jovem cresça na prática do domínio próprio, um dos frutos do Espírito. Ao aprender a gerenciar frustrações e rejeições, o jovem não apenas desenvolve resiliência emocional, mas também aprende a confiar em Deus e a encontrar consolo nas Escrituras (Sl 34.18). Goleman destaca que a capacidade de manter equilíbrio emocional em

⁶¹ GREENBERG Mark T. et al. Enhancing School-based Prevention and Youth Development through Coordinated Social, Emotional, and Academic Learning. **American Psychologist**, 2003, p. 466.

⁶² COLLABORATIVE FOR ACADEMIC. **Social, and Emotional Learning** (CASEL). SEL Competencies, 2019.

⁶³ MAURICE, J. Elias; HOWARD, Arnold. **The Educator's Guide to Emotional Intelligence and Academic Achievement**. Corwin Press, 2006, p. 42.

⁶⁴ GOLEMAN, Daniel. **Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ**. Bantam Books, 1995, p. 78.

meio às dificuldades é uma competência vital para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis.⁶⁵ Assim, o aconselhamento cristão que promove habilidades socioemocionais oferece aos jovens uma perspectiva espiritual para enfrentar os desafios da vida com confiança em Deus.

Programas estruturados de habilidades socioemocionais são mais eficazes quando combinam estratégias individuais e coletivas, envolvendo não apenas o jovem, mas também sua família e comunidade de fé.⁶⁶ No aconselhamento cristão, essa abordagem integrada é vista como uma expressão do princípio bíblico de discipulado, onde pais, líderes e mentores espirituais caminham ao lado dos jovens para ajudar no seu desenvolvimento emocional e espiritual. A comunidade de fé é fundamental para proporcionar um ambiente de pertencimento, onde o jovem pode praticar suas habilidades em um contexto seguro e amoroso.

Além disso, a promoção das habilidades socioemocionais no aconselhamento cristão deve ser adaptada às necessidades específicas de cada jovem, levando em consideração seu contexto de vida e o plano soberano de Deus para sua história. A teoria bioecológica de Bronfenbrenner e Morris (2006) sugere que o desenvolvimento humano é influenciado por múltiplos sistemas, como a família, a escola e a cultura.⁶⁷ Da mesma forma, o conselheiro cristão deve reconhecer que o jovem é moldado por diversas influências e, portanto, deve promover uma formação integral que considere seu contexto, mas sempre guiada pelos princípios das Escrituras.

A integração de habilidades socioemocionais no aconselhamento cristão é essencial para que os jovens se tornem emocionalmente saudáveis e espiritualmente maduros. À medida que aprendem a reconhecer e administrar suas emoções à luz da verdade bíblica, tornam-se mais preparados para enfrentar situações complexas e contribuir para a construção do Reino de Deus em suas comunidades. Dessa forma, o aconselhamento cristão promove não apenas bem-estar emocional, mas também crescimento espiritual, capacitando os jovens a viverem uma vida plena e significativa em Cristo (Jo 10.10).

4. BOAS PRÁTICAS NO ACONSELHAMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

4.1 ESCUTA ATIVA E EMPATIA

A escuta ativa e a empatia são fundamentais para a construção de uma relação de confiança e acolhimento, refletindo o amor de Cristo na prática diária. A escuta ativa é mais do que um simples ato de ouvir; é um compromisso espiritual de acolher o outro sem julgamentos, oferecendo um espaço seguro para que a pessoa possa expressar seus sentimentos mais profundos. Como ressalta Rogers “a escuta ativa envolve suspender nossos próprios julgamentos e permitir que o outro se sinta plenamente ouvido”.⁶⁸ Esse princípio encontra paralelo na mensagem cristã, que nos convida a “chorar com os que choram” (Rm 12.15), demonstrando solidariedade e presença compassiva.

A prática da escuta ativa no aconselhamento cristão também envolve reconhecer a ação do Espírito Santo no processo de cura e transformação. É sempre mais do que uma tarefa humana, é um contato com o espiritual, que pode realizar na vida do aconselhando um milagre inimaginado. É por isso que o conselheiro cristão ora sempre antes de aconselhar, durante o aconselhamento e no final dele, pois reconhece a ação soberana de Deus que pode fazer muito mais do que uma resposta humana

⁶⁵ GOLEMAN, 1995, p. 84.

⁶⁶ WEISSBERG, Roger P.; DURLAK, Joseph A. **Social and Emotional Learning: Past, Present, and Future**. Guilford Press, 2015, p. 119.

⁶⁷ BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela. **The Bioecological Model of Human Development**. In *Handbook of Child Psychology. John Wiley & Sons, 2006, p. 796.

⁶⁸ ROGERS, Carl. **On Becoming a Person**. Houghton Mifflin, 1961, p. 38.

é capaz.⁶⁹

A escuta ativa é essencial para que emoções reprimidas e conflitos não resolvidos possam emergir com segurança, reduzindo a resistência e facilitando a abertura emocional. Como sugere Gordon (2003), “quando o outro percebe que foi ouvido verdadeiramente, ele se sente valorizado e amado”.⁷⁰ No aconselhamento cristão, isso também significa oferecer graça e acolhimento, ajudando o jovem a se sentir amado incondicionalmente por Deus e pelas pessoas ao seu redor.

Assim como a escuta ativa, a empatia é um valor central no aconselhamento cristão, refletindo o caráter de Cristo, que se compadeceu da dor humana e “se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14). A empatia é a capacidade de compreender o mundo do outro sem perder a própria identidade, o que se alinha com a visão cristã de amar ao próximo como a si mesmo (Mc 12.31).⁷¹ A empatia, assim, não é apenas uma técnica, mas uma atitude espiritual, na qual o conselheiro se coloca ao lado do aconselhado, ajudando-o a perceber que seus sentimentos são válidos e dignos de atenção.

A empatia é especialmente relevante no aconselhamento de jovens e crianças, pois fortalece a regulação emocional e as conexões sociais dentro da família.⁷² Isso é essencial no contexto cristão, onde o aconselhamento busca restaurar relacionamentos e promover a paz e a reconciliação, valores centrais na fé cristã (2Co 5.18-19). A empatia também permite que o conselheiro reconheça as necessidades espirituais ocultas, ajudando o aconselhado a experimentar a graça de Deus em momentos de dor e crise.

Noddings complementa que a empatia é indispensável para criar relacionamentos de cuidado em processos formativos, o que é essencial no aconselhamento cristão, onde o objetivo não é apenas resolver problemas, mas promover crescimento espiritual e transformação.⁷³ Ao demonstrar empatia, o conselheiro também modela o amor de Cristo, ensinando ao jovem como desenvolver relacionamentos saudáveis e como cuidar dos outros de maneira compassiva e altruísta.

A combinação de escuta ativa e empatia no aconselhamento cristão cria um ambiente no qual o jovem se sente amparado por Deus e pelas pessoas ao seu redor, essencial para promover a cura emocional e o crescimento espiritual. Ao ouvir com atenção e demonstrar empatia, o conselheiro cumpre sua missão de refletir o amor de Cristo, ajudando o jovem a descobrir novas perspectivas e a encontrar esperança e propósito em meio às dificuldades. Esse tipo de abordagem é especialmente importante para jovens que enfrentam pressões sociais e emocionais, fornecendo-lhes um espaço seguro onde possam experimentar a presença transformadora de Deus em suas vidas.

4.2 ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

O envolvimento da família é um aspecto essencial no aconselhamento de crianças, adolescentes e jovens, uma vez que a Bíblia e a tradição cristã enfatizam a importância da família como primeira comunidade de formação dos indivíduos. O ambiente familiar é visto como o espaço privilegiado para transmitir valores e promover o crescimento emocional e espiritual das crianças e adolescentes. Assim, a participação ativa dos pais no processo de aconselhamento é fundamental para que a transformação desejada na vida dos jovens ocorra de forma sustentável e duradoura. Murray Bowen sugere, em sua teoria dos sistemas familiares, que o comportamento de cada membro está intrinsecamente ligado às interações dentro do núcleo familiar.⁷⁴ Isso indica que um aconselhamento eficaz não pode se limitar ao indivíduo isoladamente, mas deve considerar a família como um sistema integrado que afeta o

⁶⁹ COREY, Gerald. **Theory and Practice of Counseling and Psychotherapy**. Cengage Learning, 2017, p. 245.

⁷⁰ GORDON, Thomas. **Teacher Effectiveness Training: The Program Proven to Help Teachers Bring Out the Best in Students of All Ages**. Three Rivers Press, 2003, p. 114.

⁷¹ ROGERS, Carl. **A Way of Being**. Houghton Mifflin Harcourt, 1980, p. 140.

⁷² BOWEN, Murray. **Family Therapy in Clinical Practice**. Jason Aronson, 1978, p. 243.

⁷³ NODDINGS, Nel. **Caring: A Feminine Approach to Ethics and Moral Education**. University of California Press, 2003, p. 55.

⁷⁴ BOWEN, Murray. **Family Therapy in Clinical Practice**. Jason Aronson Inc., 1978, p. 178.

desenvolvimento e o comportamento dos jovens.

É necessário que pais e conselheiros desenvolvam uma parceria baseada na empatia e na confiança.⁷⁵ Esse tipo de interação facilita não apenas a compreensão mútua, mas também a criação de um ambiente seguro para a criança ou adolescente expressar seus sentimentos sem medo de julgamento. Quando pais são orientados a desenvolver um diálogo amoroso e consistente com seus filhos, o aconselhamento torna-se mais eficaz, pois cria condições para que o jovem se sinta acolhido tanto em casa quanto durante o processo terapêutico. A criança precisa aprender a falar sobre seus problemas, desafios e medos. Quando os pais interagem em casa, permitem que ela aprenda a abrir o coração para encontrar as respostas.

O envolvimento familiar no aconselhamento não apenas fortalece a comunicação entre pais e filhos, mas também facilita a manutenção das mudanças realizadas durante o processo.⁷⁶ Quando a família se torna parte, ela passa a acompanhar o processo, valorizando os progressos e mantendo a atenção em áreas nas quais o desenvolvimento esperado não ocorreu. Como os pais são os que mais estão por perto (pelo menos deveriam estar), têm um controle maior do que a criança e o jovem vivenciam.

O aconselhamento também deve considerar o impacto do comportamento parental consistente na formação dos jovens. Baumrind argumenta que pais autoritativos, que combinam altas expectativas com demonstrativos de amor e suporte emocional, promovem o desenvolvimento de filhos mais resilientes e equilibrados.⁷⁷ Essa abordagem se alinha com o princípio de que a disciplina e o amor devem caminhar juntos (Pv 13.24). Por outro lado, estilos parentais negligentes ou permissivos podem comprometer a saúde emocional dos jovens e dificultar o progresso no aconselhamento, sendo necessário que os conselheiros orientem os pais a encontrar um equilíbrio saudável entre autoridade e afeto.

Como a família é um dos principais contextos que moldam o desenvolvimento do indivíduo, há a necessidade de uma abordagem integrada.⁷⁸ No aconselhamento cristão, o conselheiro atua não apenas como um facilitador de mudanças emocionais e comportamentais, mas também como um agente de esperança espiritual, orientando os pais a reconhecerem seu papel central no crescimento dos filhos. A parceria entre pais e conselheiros cria um ambiente acolhedor e propício para que os jovens possam desenvolver suas habilidades emocionais, sociais e espirituais, alinhando suas vidas aos ensinamentos de Cristo.

4.3 ABORDAGEM CENTRADA NO INDIVÍDUO

No contexto do aconselhamento cristão, a abordagem centrada no indivíduo ganha uma dimensão espiritual, reconhecendo que cada pessoa é criada por Deus com singularidade e valor inestimável (Sl 139.13-14). Cada jovem possui trajetórias únicas de desenvolvimento, não apenas biológicas e psicológicas, mas também espirituais. Portanto, o aconselhamento deve ser personalizado e ajustado às necessidades e realidades específicas de cada um, considerando também sua fé, valores e caminhada espiritual.⁷⁹

Jesus demonstrou esse modelo de acolhimento ao lidar de forma única com cada pessoa que encontrou, atendendo às suas necessidades específicas. Por exemplo, à mulher samaritana ofereceu água viva (Jo 4.13-14) e ao jovem rico mostrou a importância de desapegar-se de bens materiais para

⁷⁵ ROGERS, C. R. **On Becoming a Person: A Therapist's View of Psychotherapy**. Houghton Mifflin Harcourt, 1961, p. 24.

⁷⁶ ACKERMAN, N. **The Psychodynamics of Family Life**. Basic Books, 1958, p. 67.

⁷⁷ BAUMRIND, D. The Influence of Parenting Style on Adolescent Competence and Substance Use. **Journal of Early Adolescence**, n. 11, v. 1, 1991, p. 56-95.

⁷⁸ BRONFENBRENNER, U. **The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design**. Harvard University Press, 1979, p. 98.

⁷⁹ ROGERS, Carl. **On Becoming a Person**. Boston: Houghton Mifflin, 1961, p. 23-25.

alcançar a plenitude espiritual (Mt 19.21). Da mesma forma, o conselheiro cristão precisa estar disposto a ouvir com empatia e respeitar a jornada de fé de cada jovem, ajudando-o a encontrar soluções significativas que honrem a Deus e tragam crescimento pessoal e espiritual.

Quando o jovem é tratado como agente ativo do próprio processo, ele desenvolve autonomia e autoconhecimento.⁸⁰ Na prática cristã, essa autonomia é compreendida à luz da dependência de Deus, ou seja, o jovem é encorajado a crescer em maturidade emocional e espiritual, ao mesmo tempo que confia na direção divina. Embora seja necessário que as necessidades básicas – como segurança e pertencimento – sejam atendidas, a autorrealização no aconselhamento cristão envolve viver de acordo com o propósito de Deus e buscar a santificação. O desenvolvimento espiritual é a maior expressão da realização humana, indo além da satisfação pessoal e direcionando a vida para a glória de Deus.⁸¹ Assim, ao personalizar suas abordagens, o conselheiro ajuda o jovem a lidar com suas lutas emocionais e espirituais, integrando fé e saúde mental de forma coerente.

Outra característica importante no aconselhamento é a atenção aos aspectos culturais e sociais da vida do jovem. No mundo contemporâneo, no qual as redes sociais moldam identidades e influenciam comportamentos, é essencial que o conselheiro compreenda como essas dinâmicas afetam a saúde mental e espiritual dos jovens.⁸² Como enfatiza Danah Boyd, os jovens vivem em contextos complexos, nos quais a tecnologia e a pressão social estão entrelaçadas, exigindo do conselheiro uma abordagem sensível a essas influências.⁸³ O conselheiro cristão precisa discernir como essas forças externas podem interferir na caminhada espiritual do jovem e ajudá-lo a desenvolver um senso de identidade enraizado em Cristo (Ef 2.10), ao invés de buscar validação nas mídias sociais.

A personalização no aconselhamento não se limita à escolha de técnicas; envolve também uma postura ética e acolhedora por parte do conselheiro.⁸⁴ No aconselhamento cristão, essa postura se baseia nos ensinamentos de Cristo, que acolhia os marginalizados e tratava cada pessoa com amor e dignidade. O conselheiro deve refletir o caráter de Cristo, sendo paciente, compassivo e disposto a caminhar com o jovem em meio aos desafios da vida. Assim, a abordagem centrada no indivíduo, quando aliada aos valores cristãos, torna-se uma ferramenta poderosa para transformações significativas e duradouras, orientando o jovem a crescer emocionalmente e a fortalecer sua fé em Deus.

Fala-se muito na atualidade da evangelização um a um, através de relacionamento, bem como de discipulado um a um. O aconselhamento é tanto a manifestação personalizada que leva a Cristo como a manifestação personalizada que faz crescer. Jesus chamou um a um dos seus seguidores, o que também deveria ser feito por aqueles que pastoreiam aos moldes de Jesus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aconselhamento cristão é uma prática essencial que vai além da resolução de problemas imediatos, promovendo uma transformação integral que abrange as dimensões emocional, social e espiritual do indivíduo. Ao caminhar ao lado de crianças, adolescentes e jovens, os conselheiros cristãos cumprem um papel fundamental de discipulado, ajudando-os a encontrar sentido e propósito em Deus. A combinação de recursos bíblicos com abordagens psicológicas contemporâneas, como a terapia cognitivo-comportamental, oferece ferramentas poderosas para substituir pensamentos disfuncionais por verdades espirituais (Rm 12.2).

A integração entre família, escola e igreja é indispensável para criar um ambiente que promova o crescimento integral dos jovens. A participação ativa dos pais e a construção de uma rede de apoio

⁸⁰ ROGERS, 1961, p. 58-59.

⁸¹ MASLOW, Abraham. **Toward a Psychology of Being**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1968, p. 98-100.

⁸² MEICHENBAUM, Donald. **Cognitive-Behavior Modification: An Integrative Approach**. New York: Springer, 1993, p. 75-78.

⁸³ BOYD, Danah. **It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens**. New Haven: Yale University Press, 2014, p. 47-50.

⁸⁴ CARROLL, Michael. **Counselling Supervision in Context**. London: Sage Publications, 2014, p. 35-36.

colaborativa garantem que o aconselhamento tenha um impacto duradouro na vida dos jovens, ajudando-os a desenvolver uma identidade enraizada em Cristo. Em meio às influências externas e às pressões sociais, o aconselhamento cristão oferece um espaço seguro onde os jovens podem encontrar consolo e direção espiritual, fortalecendo sua autoestima e resiliência.

Além disso, as novas tecnologias e plataformas digitais representam oportunidades significativas para ampliar o alcance do aconselhamento cristão. No entanto, é necessário discernimento espiritual para utilizar essas ferramentas de maneira ética e coerente com os princípios bíblicos. Ao combinar sessões presenciais e online, os conselheiros podem oferecer um suporte mais abrangente e contínuo, atendendo às necessidades específicas de cada jovem.

Em resumo, o aconselhamento cristão é uma prática transformadora que capacita os indivíduos a enfrentar os desafios da vida com confiança e fé. Ao promover o desenvolvimento integral e fortalecer a identidade em Cristo, o aconselhamento cristão prepara as novas gerações para viverem com propósito e esperança, refletindo o amor de Deus em todas as áreas de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, N. **The Psychodynamics of Family Life**. Basic Books, 1958.
- ADAMS, Jay. **Competent to Counsel: introduction to Nouthetic Counseling**. Grand Rapids: Zondervan, 1970.
- ARNETT, Jeffrey Jensen. Emerging Adulthood: a Theory of Development From the Late Teens Through the Twenties. **American Psychologist**, v. 55, n. 5, 2000.
- AXLINE, Virginia. **Play Therapy**. Ballantine Books, 1947.
- BARAK, A.; KLEIN, B.; PROUDFOOT, J. G. Defining internet-supported therapeutic interventions. **Cognitive Behaviour Therapy**, v. 38, n. 4, 2009.
- BAUMRIND, D. The Influence of Parenting Style on Adolescent Competence and Substance Use. **Journal of Early Adolescence**, v. 11, n. 1, 1991.
- BOWEN, Murray. **Family Therapy in Clinical Practice**. Jason Aronson, 1978.
- BOYD, Danah. **It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens**. Yale University Press, 2014.
- BRAZELTON, T. Berry; GREENSPAN, Stanley I. **The Irreducible Needs of Children: What Every Child Must Have to Grow, Learn, and Flourish**. Da Capo Press, 2000.
- BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela. **The Bioecological Model of Human Development**. In.: Handbook of Child Psychology. John Wiley & Sons, 2006.
- BRONFENBRENNER, Urie. **The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design**. Harvard University Press, 1979.
- CARROLL, Michael. **Counselling Supervision in Context**. Sage Publications, 2014.
- CHAPMAN, Gary. **The 5 Love Languages**. Northfield Publishing, 1995.
- COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING (CASEL). **SEL Competencies**. 2019.
- COLLINS, Gary. **Christian Counseling: A Comprehensive Guide**. Thomas Nelson, 2007.
- COREY, Gerald. **Theory and Practice of Counseling and Psychotherapy**. Cengage Learning, 2017.

- CRAIG, Heather, et al. Overcoming resistance in adolescent therapy: Lessons learned. **Journal of Child and Adolescent Counseling**, 2018.
- ELLIOTT, A. J.; DWECK, C. S. **Handbook of Competence and Motivation**. Guilford Press, 2005.
- ELLIS, Albert. **Rational Emotive Behavior Therapy**. Prometheus Books, 1994.
- EPSTEIN, Joyce. School, Family, and Community Partnerships. **Journal of Educational Research**, 1995.
- ERIKSON, Erik H. **Childhood and Society**. W. W. Norton & Company, 1950.
- ERIKSON, Erik H. **Identity and the Life Cycle**. W. W. Norton & Company, 1980.
- FITZPATRICK, K. K.; DARCY, A.; VIERHILE, M. Delivering cognitive behavior therapy to young adults with symptoms of depression and anxiety using a fully automated conversational agent. **JMIR Mental Health**, v. 6, n. 3, 2019.
- FOWLER, James. **Stages of Faith: The Psychology of Human Development and the Quest for Meaning**. HarperCollins, 1981.
- GOLEMAN, Daniel. **Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ**. Bantam Books, 1995.
- GORDON, Thomas. **Teacher Effectiveness Training: The Program Proven to Help Teachers Bring Out the Best in Students of All Ages**. Three Rivers Press, 2003.
- GREENBERG, Mark T., et al. Enhancing School-based Prevention and Youth Development through Coordinated Social, Emotional, and Academic Learning. **American Psychologist**, 2003.
- GUINNESS, Os. **The Call: Finding and Fulfilling the Central Purpose of Your Life**. Thomas Nelson, 2003.
- HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. **Bullying Beyond the Schoolyard: Preventing and Responding to Cyberbullying**. Sage Publications, 2018.
- KARDARAS, Nicholas. **Glow Kids: How Screen Addiction Is Hijacking Our Kids—and How to Break the Trance**. St. Martin's Press, 2016.
- KELLER, Timothy. **The Freedom of Self-Forgetfulness**. 10Publishing, 2012.
- LANDRETH, Garry L. **Play Therapy: The Art of the Relationship**. Routledge, 2012.
- LEMAN, Kevin. **Parenting Your Powerful Child: Bringing an End to the Everyday Battles**. Revell, 2014.
- LIU, C. H.; DOAN, S. N. Psychological wellbeing during COVID-19: Changes in use of digital mental health resources among adolescents. **Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 5, 2020.
- MARCIA, James E. Development and Validation of Ego-Identity Status. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1966.
- MARIA HELENA, Souza. Resistência em psicoterapia: Aspectos da demanda terapêutica. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2019.
- MASLOW, Abraham. **Toward a Psychology of Being**. Van Nostrand Reinhold, 1968.
- MEICHENBAUM, Donald. **Cognitive-Behavior Modification: An Integrative Approach**. Springer, 1993.
- NASLUND, J. A.; ASCHBRENNER, K. A.; MARSCH, L. A.; BARTELS, S. J. The future of mental health care: Peer support and social media. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 25, n. 2, 2016.

- NOCK, Matthew, et al. Smartphone-based interventions for adolescents. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 24, 2021.
- NODDINGS, Nel. **Caring: A Feminine Approach to Ethics and Moral Education**. University of California Press, 2003.
- PIAGET, Jean. **Play, Dreams and Imitation in Childhood**. Norton, 1962.
- PRETORIUS, C.; CHAMBERS, D.; COYLE, D. Young people's online help-seeking and mental health difficulties: Systematic narrative review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 11, 2020.
- REAMER, F. G. Ethical challenges in the technology age. **Social Work Today**, v. 13, n. 5, 2013.
- ROGERS, Carl. **A Way of Being**. Houghton Mifflin Harcourt, 1980.
- ROGERS, Carl. **On Becoming a Person**. Houghton Mifflin, 1961.
- STEINBERG, L. **Age of Opportunity: Lessons from the New Science of Adolescence**. Houghton Mifflin Harcourt, 2014.
- SUCALA, M.; SCHNUR, J. B.; BRACKMAN, E. H.; MONTGOMERY, G. H. Benefits of combining face-to-face and online therapy: A scoping review. **Journal of Cognitive Psychotherapy**, v. 31, n. 3, 2017.
- SUPER, Donald E. **The Psychology of Careers**. Harper & Row, 1957.
- TURKLE, Sherry. **Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age**. Penguin Press, 2015.
- TWENGE, Jean M. **iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy—and Completely Unprepared for Adulthood**. Atria Books, 2017.
- UNGER, Michael. **The We Generation: Raising Socially Responsible Kids**. Da Capo Press, 2009.
- WEISSBERG, Roger P.; DURLAK, Joseph A. **Social and Emotional Learning: Past, Present, and Future**. Guilford Press, 2015.
- WEISSBOURD, Richard. **School-based mental health services**. Harvard Educational Review, 2019.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional